

SNP

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES – BIÉNIO DE 2010-2012

Lista candidata “Unir e Valorizar os Psicólogos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria Jesus Andrade Belo	Sócia nº 174
Victor Manuel M. Pimentel Cláudio	Sócio nº 1182
Maria Teresa Casanova A. Sá	Sócia nº 868

DIRECÇÃO

Maria Manuela M. A. Oliveira Castelbranco	Sócia nº 1310
Marco António Pinto Barreiros	Sócio nº 1971
Jorge Manuel Pargana Gravanita	Sócio nº 1914
Maria Leonor R. Rolo Duarte	Sócia nº 347
Vanessa F. P. Alves Coutinho	Sócia nº 2004
Mario Manuel Dinis Cerveira Breda	Sócio nº 1986
Ana Cristina Pereira Martins	Sócia nº 1311
Natacha P. Sofio Pereira Gonçalves	Sócia nº 1398
Maria Luísa Rodrigues Pires	Sócia nº 2063

CONSELHO FISCAL

Maria Filomena Ferreira Oliveira	Sócia nº 1383
Graça Maria Patrício Pereira	Sócia nº 939
Eneia Araújo Bexiga	Sócia nº 1617

SNP

PROGRAMA DA LISTA B

(Biénio 2010/2012)

“Unir e Valorizar os Psicólogos”

História

O Sindicato Nacional dos Psicólogos existe há 38 anos, tendo sido criado em 16 de Junho de 1972 e passou, ao longo da sua história de vida, por momentos bastante distintos na sua actividade e intervenção, de acordo com as necessidades criadas pela evolução da profissão de psicólogo no nosso país.

Em 17 de Outubro de 1977 o SNP passa a integrar a CGTP – Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, tendo desde essa altura trabalhado em colaboração com a mesma.

Em 1984 passa a Integrar A EFPA – Federação Europeia das Associações de Psicólogos, estando presente nos momentos mais importantes desta entidade tendo representantes no Comité Permanente de Ética e Deontologia e no Comité Permanente para as Psicoterapias.

O número de Psicólogos existentes em Portugal tem vindo a aumentar e estima-se existirem, actualmente, cerca de 20 mil. Este número aproxima-se do rácio ideal para a intervenção destes profissionais na comunidade, conforme estabelecido nas sociedades mais avançadas, em que há muito se reconheceu a necessidade de intervenção desta área do saber.

O que poderia parecer um grande progresso, devendo este aumento significar uma forte implementação da Psicologia no nosso País não corresponde à realidade; verifica-se um subaproveitamento destes profissionais qualificados, sendo ainda muito insuficiente a intervenção da Psicologia junto de grande parte da população, que se debate com a impossibilidade de acesso aos serviços do Psicólogo, quer porque a resposta nas organizações estatais ainda é diminuta, quer pela precarização da actividade, instabilidade laboral dos profissionais, assim como as deficientes condições de trabalho, o comprometem.

Trabalho Desenvolvido Anteriormente

Nos últimos anos, o SNP tem intervindo de uma forma significativamente mais relevante no contexto da realidade nacional e internacional.

Tem o SNP respondido a um conjunto de solicitações de um grande número de profissionais que procuram o Sindicato no sentido de se inscrever, esclarecer dúvidas, pedir informações e a solicitar apoio jurídico, o que reforça a necessidade de consolidar e dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

Na sequência de um trabalho desenvolvido em conjunto com diversas escolas de Psicologia e Associações Profissionais e Científicas, o SNP promoveu a elaboração e subscrição do código Deontológico dos Psicólogos Portugueses o qual serve hoje de referência quer a nível nacional quer para os outros países da Europa.

O SNP tem trabalhado conjuntamente com outros sindicatos e estruturas sindicais, ao nível da contratação colectiva com vista ao estabelecimento de Acordos Colectivos de

Trabalho e Acordos de Empresa defendendo as condições mais favoráveis para os trabalhadores.

O presente programa de acção pretende, dar continuidade a esta dinâmica de crescimento, para que o SNP possa lutar de forma cada vez mais eficaz pelos interesses dos seus associados e de todos os psicólogos.

Compete ao Sindicato intervir na regulação e defesa das relações de trabalho, contribuindo para que estas sejam mais justas. Acreditando ser este um desejo e uma necessidade de todos os colegas psicólogos e sabendo que, se trabalharmos juntos, a capacidade para atingir estes objectivos será maior, reconhecemos que essa união nem sempre tem sido fácil de conseguir. Assim, a presente lista propõe-se a trabalhar sob o lema “Unir e Valorizar os Psicólogos”.

Situação Nacional

O actual contexto de crise económica e social ao nível nacional tem naturais consequências no âmbito da inserção profissional do Psicólogo nas diversas instituições onde é chamado a exercer o seu papel social.

Pese embora o papel social do Psicólogo tenda a ser considerado mais e mais importante na actual conjuntura, não é ainda suficientemente valorizado e respeitado, quer em termos de estatuto, quer ao nível das remunerações e direitos profissionais. A abertura das vagas necessárias nos diversos serviços de Saúde, Educação e Justiça continua a não ocorrer. A precariedade laboral tem-se acentuado. Propomos como prioritária a valorização da actividade do psicólogo, o que supõe que se incremente a sua inserção nos diversos serviços como profissional qualificado e diferenciado.

Deve, no nosso entender o SNP pugnar pela melhoria das condições profissionais, dos psicólogos o que passa pelo reconhecimento da especificidade do seu trabalho e sua valorização.

Nesse sentido consideramos que é determinante para a valorização dos Psicólogos e da sua actividade profissional que as organizações representativas actuem coordenadamente na defesa dos direitos dos psicólogos.

Deste modo o SNP participou nas consultas levadas a cabo pelo Ministério da Saúde para a constituição da Comissão Instaladora da Ordem dos Psicólogos Portugueses, tendo indicado 2 elementos que incorporaram essa Comissão. Deve, no nosso entendimento, o SNP, tendo em consideração os interesses dos Psicólogos Portugueses, prosseguir com uma estratégia de trabalho coordenado com as diversas organizações de psicólogos, nomeadamente com a OPP.

Nessa perspectiva e na sequência de uma proposta de protocolo feita pelo SNP que foi aceite pela Comissão Instaladora da OPP, propomo-nos acompanhar activamente a integração do Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses desenvolvido anteriormente pelo SNP, como base de trabalho e contributo efectivo decorrente do trabalho no futuro Código Deontológico, a ser aprovado pela OPP.

Consideramos que tendo em vista a que no trabalho que se venha a desenvolver se possam rever o maior número de Psicólogos, será sempre importante o contributo dado quer pelas escolas de Psicologia quer pelas Associações Profissionais e Científicas às quais permanentemente continuaremos a solicitar colaboração para a criação de instrumentos de dignificação, reconhecimento e valorização da actividade profissional dos psicólogos, tal como ocorreu no processo de elaboração do Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses.

Situação Internacional

.É a nossa participação na Federação Europeia de Associações de Psicologia (EFPA), determinante quer nas questões da Ética e Deontologia, quer no processo de preparação do lançamento do Certificado Europeu de Psicologia (anteriormente chamado de Diploma), que a partir de 2011 permitirá trabalhar em qualquer outro país da Europa e em projectos transnacionais, quer na certificação dos psicólogos em especialidade nomeadamente a do Psicólogo Especialista em Psicoterapia.

Queremos dar continuidade a esse processo específico de certificação dos Psicólogos a nível Europeu, cujo trabalho tem sido acompanhado pelo SNP, através da sua representação na Comissão Permanente para a Psicoterapia ao longo dos últimos anos.

Consideramos que a intervenção do sindicato tem aumentado e adquirido uma maior visibilidade.

As frentes de luta pela dignificação do estatuto e papel dos psicólogos são múltiplas, mas para levá-las a bom termo é imprescindível a adesão continuada dos profissionais ao seu sindicato, concedendo-lhe, desse modo, real poder interventivo e reivindicativo.

PROGRAMA DE ACÇÃO

Unir e Valorizar os Psicólogos

Prosseguindo e aprofundando esta orientação, a nossa lista propõe-se:

- 1.** Trabalhar para uma maior proximidade aos sócios do sindicato, junto dos locais de trabalho e da participação e organização de eventos de interesse para os Psicólogos.
- 2.** Criação de uma newsletter, sobre as actividades do SNP e informações relevantes para a classe: actividades em defesa dos interesses dos psicólogos, eventos científicos, publicações, formação, legislação, publicitação de empregos, etc. Maior dinamização da página da internet criando um fórum de discussão.
- 3.** Intervir junto dos centros de decisão política tais como Assembleia da República e Ministérios da Tutela no sentido de promover o reconhecimento da profissão e os direitos dos profissionais.
- 4.** Pressionar os Ministérios da Saúde, Educação, Justiça, Trabalho e Solidariedade Social, da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, etc., no sentido de desbloquear a abertura de concursos para a contratação de psicólogos em serviços manifestamente deficitários e prioritários, por forma a acabar com os vínculos precários e o voluntariado que os assegura.
- 5.** Continuar os processos negociais para o Ensino Particular e Cooperativo, Misericórdias e Instituições Privadas de Solidariedade Social, com vista ao estabelecimento de Acordos Colectivos de Trabalho e Acordos de Empresa, participando nas comissões paritárias, que renegoceiam e fiscalizam o cumprimento dos acordos estabelecidos no que se refere às tabelas salariais, à progressão nas carreiras e aos sistemas de avaliação de desempenho.
- 6.** Exigir junto das entidades competentes a inclusão dos actos praticados pelos Psicólogos na listagem de codificação de Actos Clínicos, com vista à autonomia técnica do Psicólogo Clínico.
- 7.** Pressionar o Ministério da Educação para retomar o processo que permitirá aos psicólogos ministrar a disciplina de Psicologia no ensino secundário enquanto profissionais habilitados para o efeito.
- 8.** Exigir o reforço da intervenção do Psicólogo nas escolas identificadas como Territórios de Ensino de Intervenção Prioritária (TEIP's), e que as suas contratações não sejam precárias uma vez que a sua necessidade está reconhecida como fundamental e permanente.
- 9.** Apresentar junto dos Ministérios das respectivas tutelas projectos que viabilizem aos Psicólogos terem o seu desempenho avaliado de acordo com as especificidades da profissão e por profissionais com legitimidade técnica para o fazer, baseados em critérios objectivos, claros e rigorosos do ponto de vista científico; quer no sector público com o modelo do SIADAP, quer no sector privado com os modelos definidos pelas organizações.
- 10.** Continuara trabalhar com a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública na defesa das carreiras profissionais, vínculos contratuais e tabelas salariais, assim como noutras áreas relevantes tais como a defesa do Serviço Nacional de Saúde.

11. Na área da Psicologia Social e das Organizações desenvolver o objectivo primordial de cimentar a imagem do Psicólogo Organizacional no mercado profissional, através da adaptação das suas habilitações académicas às necessidades das organizações, para cumprir este objectivo, desenham-se 3 passos:

1º Passo – Junto das organizações, fazer um levantamento da importância do Psicólogo Organizacional, bem como do seu perfil, em termos de competências pessoais e profissionais.

2º Passo – será, dado em conjunto com as instituições de ensino superior passando por trabalhar os currículos do curso de Psicologia Social e das Organizações (e outros equivalentes mas com outra nomenclatura), no sentido de melhor responder ao perfil profissional identificado.

3º Passo – a criação de uma bolsa de emprego, com empregadores e candidatos incluídos.

12. Continuar a cooperação com a CGTP-IN, no quadro de uma intervenção em todas as questões que afectam os trabalhadores em geral e os psicólogos em particular, tais como a defesa do Serviço Nacional de Saúde, da Segurança Social, e do direito à legislação laboral justa, à contratação colectiva e regulamentação das relações de trabalho.

13. Criar condições para uma acção mais descentralizada das actividades do SNP, viabilizando delegações regionais.

14. Diligenciar, junto das entidades empregadoras, a promoção de formação profissional adequada aos profissionais de psicologia, nas diferentes áreas, fazendo cumprir a legislação em vigor.

15. Promover iniciativas de sensibilização e esclarecimento junto dos estudantes de psicologia, e continuar a estabelecer a ligação entre as Associações de estudantes portuguesas e a EFPSA – Federação Europeia das Associações dos Estudantes de Psicologia.

16. Desenvolver acções de formação para associados de acordo com os seus interesses e necessidades.

17. Alargar o serviço jurídico de apoio aos sócios, de forma a poder acompanhar os trabalhadores em Tribunal de Trabalho.

18. Manutenção dos protocolos existentes e estabelecimento de novos que estabeleçam benefícios aos associados, com empresas e instituições para prestação de serviços e concessão de facilidades.

19. Prosseguir a actividade dos grupos de trabalho e comissões, designadamente existentes e criação de novas de acordo com as necessidades que forem surgindo:

Comissão de Clínica e Saúde

Comissão de Educação e Ensino

Comissão de Social e Organizações

Comissão de Formação

Comissão de Ética e Deontologia

Grupo de Trabalho sobre o Certificado de Psicólogo Especialista em Psicoterapia

Grupo de trabalho sobre o Certificado Europeu de Psicologia

Grupo de Trabalho para a Contratação Colectiva nas IPSS, Ensino Particular e Cooperativo e Misericórdias.

20. Continuar a participar activamente nos Comités Permanentes de Ética e de Psicoterapia da Federação Europeia de Associações de Psicólogos, propondo à Ordem dos Psicólogos Portugueses a criação de uma organização federativa que incorpore a experiência do SNP e permita uma representatividade conjunta e alargada dos Psicólogos Portugueses.

22. Contribuir para a implementação em Portugal do Certificado Europeu de Psicologia e do Certificado Europeu de Psicólogo Especialista em Psicoterapia (EFPA)

23. Promover a relação inter-institucional com as diversas associações/sociedades profissionais e científicas, e escolas de Psicologia, e com a Ordem dos Psicólogos no sentido do reforço da união dos psicólogos e de prosseguir num trabalho articulado.

24. Efectivar a aceitação pela Ordem dos Psicólogos do Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses, conforme protocolo assumido entre a Comissão Instaladora da Ordem e o SNP.

25. Promover um Encontro Nacional de Psicólogos, com o objectivo de discutir e reflectir conjuntamente os diversos problemas profissionais e científicos da classe.

<http://snp2010-lista-b.blogspot.com>